

O ensino de história e as TIC – análise de dissertações e teses publicadas no banco de teses da capes entre 2015 a 2017

History teaching and TIC - analysis of dissertations and theses published in the capes these bank between 2015 and 2017

Eliane dos Santos Macedo Oliveira

Mestre em Educação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

esmacedo879@gmail.com

Recebido em: 26/10/2020

Aprovado em: 19/11/2020

Resumo: Este artigo foi elaborado como requisito parcial para a conclusão do curso de segunda licenciatura em História do Centro Universitário de Curitiba. Seu objetivo é analisar as produções científicas, publicadas no Banco de teses da CAPES que discorrem sobre a relação entre o ensino de História e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), publicadas entre os anos de 2015 a 2017. O aporte teórico das discussões aqui realizadas, teve como foco autores como Chartier (2016), Levy (1998) entre outros que se dedicam em desvelar a temática aqui destacada. Buscou-se verificar quais as formas que autores dos trabalhos científicos utilizaram as TIC em sala de aula para o ensino de História e quais foram os resultados obtidos. Desta forma, o trabalho objetivou estabelecer um panorama sobre a produção científica recente e os encaminhamentos para conciliar o ensino de História com a evolução tecnológica. Observou-se que independentemente da plataforma utilizada, a mediação por parte do professor é fundamental para o uso das TIC como ferramenta de ensino, seja profícuo e significativo.

Palavras-chave: História; Ensino; TIC.

Abstract: This article was prepared as a partial requirement for completing the second degree course in History at the Centro Universitário de Curitiba. Its objective is to analyze the scientific, productions published in the CAPES Bank of Theses, which discuss the relationship between the teaching of history and the new information and communication technologies TIC, published between the years 2015 to 2017. The theoretical contribution of discussions held here, focused on authors such as Chartier (2016), Levy (1998) among others who are dedicated to unveiling the theme highlighted here. We sought to verify which ways that authors of scientific works used TIC in the classroom for teaching history and what were the results obtained. In this way, the work aimed to establish an overview of recent scientific production and the guidelines for reconciling the teaching of history with technological evolution. It was observed that regardless of the platform used, mediation on the part of the teacher is fundamental for the use of TICs as a teaching tool, be fruitful and meaningful.

Keywords: History; Teaching; TIC.

Introdução

Este artigo foi desenvolvido como requisito parcial para a conclusão do curso de segunda licenciatura em História ofertado pelo Centro Universitário de Curitiba. Seu objetivo é analisar teses e dissertações que relacionam o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com o ensino de História, observando elementos como o objetivo do trabalho, a TIC analisada, metodologia e os resultados e conclusões obtidos.

Para tanto, foram selecionadas nove dissertações publicadas entre os anos de 2015 e 2017, no repositório digital de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de compreender a importância do uso das TIC no ensino de História na escola contemporânea, cujo aporte assentou-se em autores e documentos, tais como, Lévy (1998), Chartier (2016) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018).

Tecnologias de informação e comunicação e o ensino de história: aspectos teóricos e legais

As tecnologias de informação e comunicação têm sua origem conceitual em três palavras distintas. A primeira é a palavra “tecnologia”, que, de acordo com o dicionário de língua portuguesa Aurélio, é o “conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” (FERREIRA, 2010, p. 664).

A leitura do verbete apresenta um significado para definir o que é uma tecnologia, e permite a inferência desta ser um procedimento para a realização de tarefas, ou como instrumento desenvolvido pelo ser humano.

No que se refere ao termo “informação”, o dicionário Aurélio o define como um substantivo feminino, que expressa o “ato ou efeito de informar (se); informe; dados acerca de alguém ou de

algo; instrução, direção; conhecimento extraído de dados” (FERREIRA, 2010, p. 388), sendo necessário que essa informação seja compartilhada.

Durante sua história, o homem tem aprimorado as formas de difundir a informação, de comunicar-se, criando tecnologias, ou seja, procedimentos e ferramentas que facilitem esse processo, desde o aprimoramento da fala, da escrita, da leitura, até os meios mais complexos de comunicação desenvolvidos recentemente, como as televisões, equipamentos de informática, *smartphones*, etc. De acordo com Levy,

Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria (LEVY, 1998, p. 4).

A história da humanidade é marcada pela utilização de algum tipo de tecnologia, capaz de transformar e auxiliar em sua relação com a natureza. Toda e qualquer ferramenta criada com base no pressuposto de subsistência e melhoria das condições de vida das pessoas, em qualquer tempo e espaço, são consideradas tecnologias (SERRA, 2009).

No percurso de desenvolvimento das sociedades, suas necessidades modificam-se, conforme os contextos que se manifestam. Cada tempo e sociedade apresentam demandas condizentes com suas inquietações, o que, conseqüentemente, modifica os instrumentos que são produzidos, isto é, as tecnologias elaboradas para ajudar os sujeitos a se adaptarem a determinados condicionantes.

Bueno (1999) corrobora essa análise ao afirmar que a tecnologia é um processo contínuo em que a humanidade, em um processo dialético, adapta-se e produz instrumentos com base em suas necessidades, utilizando para tanto, o conhecimento científico como possibilidade para “[...] modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos” (BUENO, 1999, p. 87).

Tendo em vista o exposto, conforme apresentado por Levy (1999), os anos de 1970 foram determinantes no que se refere à inserção de novas tecnologias para o desenvolvimento de processos facilitadores das relações entre os sujeitos e o meio concreto em que se inserem. Para ele, com a

comercialização dos microprocessadores ocorreram vários processos econômicos e sociais que ganharam grande amplitude e vazão no mundo até os dias atuais (LEVY, 1999, p. 31).

Um novo tipo de tecnologia passou a incorporar as relações humanas, ao que Levy (1999) pontua como sendo atreladas à *cibercultura*, marcada pelo encurtamento de distância e facilidade de comunicação por meio das TIC e que dá respaldo para o conceito de sociedade da informação, segundo a qual, há um processo marcado pelo avanço das informações e tecnologias, que para Cruz (2008), exige reflexões pelo fato de terem um fluxo considerável de conteúdos disponíveis na rede. Lévy (1999) destaca que nesta dinâmica ocorre um “dilúvio de informações”.

Com base nas discussões aqui apresentadas, neste texto, a compreensão de TIC refere-se ao conjunto de procedimentos e instrumentos desenvolvidos pelo ser humano para guardar, processar e comunicar suas informações independente de sua finalidade.

A transmissão do conhecimento sobre a história atrela-se a estas mudanças tecnológicas. Passamos por distintas fases de sistematização dos conhecimentos, desde os mecanismos orais, pictográficos e escritos, os pergaminhos, os códices e os livros, que foram e, ainda são, utilizadas como forma de transmitir e registrar a história do homem.

Ao pensar neste processo, cabe mencionar que nas últimas décadas surgiram novos instrumentos que permitiram ao homem registrar e comunicar a sua história, seja por meio de vídeos, imagens em ultra definição e textos escritos em diferentes plataformas. Chartier (2016) ressalta como esta nova realidade afeta a relação do indivíduo com a leitura e com a obtenção do conhecimento histórico.

A textualidade eletrônica de fato transforma a maneira de organizar as argumentações históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor para aceitá-las ou rejeitá-las. Quanto ao historiador, permite desenvolver demonstrações segundo uma lógica que já não é necessariamente linear ou dedutiva, como é a que impõe a inscrição, seja qual for a técnica, de um texto em uma página. Permite uma articulação aberta, fragmentada, relacional do raciocínio, tornada possível pela multiplicação das ligações hipertextuais. Quanto ao leitor, agora a validação ou rejeição de um argumento pode se apoiar na consulta de textos (mas também de imagens fixas ou móveis, palavras gravadas ou composições musicais) que são o próprio objeto de estudo, com a condição de que, obviamente, sejam acessíveis em forma digital. Se isso é assim, o leitor já não é mais obrigado a acreditar no autor; pode, por sua vez, se tiver vontade e tempo, refazer total ou parcialmente o percurso da pesquisa (CHARTIER, 2016, p. 60).

Diante este quadro de mudanças na relação do sujeito com a obtenção de sua história, o ensino formal vem tentando se adaptar a estas novas demandas. No Brasil, esta preocupação está expressa na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que considera que:

Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2018, p.61).

A preocupação com a formação das novas gerações em um contexto digital é outra preocupação expressa na BNCC, ressaltando que o grande acesso à informação deve ser trabalhado pelos professores de maneira a estimular a análise e o pensamento crítico, pois, a escola precisa compreender e agregar “ [...] as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação [...] e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (BRASIL, 2018, p.61).

Diante destas transformações, a escola é chamada a atender novas estruturas de ensino e novas perspectivas metodológicas que contemplem diferentes contextos formativos. Cordeiro (2013) compreende que a escola não pode adotar um único método de ensino, o que requer ampliar as formas como lida com a apropriação do conhecimento.

Lévy (1999, p. 158) aponta que no contexto da evolução das TIC, o professor é convidado a desenvolver uma mentalidade pedagógica que o situa enquanto um “animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de fornecedor direto de conhecimentos”.

Apesar da evolução tecnológica ser nítida, no Brasil existe um problema estrutural que limita o acesso a estes recursos, principalmente nas escolas. A morosidade do serviço público brasileiro, limita o acesso de estudantes e professores às TIC, uma vez que, há casos de instituições escolares que se quer tem conexão com a *Internet*, ou mesmo computadores e outros recursos que possibilitem a execução de uma aula utilizando tais ferramentas. Por outro lado, há ainda a questão do despreparo do profissional ou a resistência ao uso de novas tecnologias.

A discussão aqui estabelecida diz respeito, em resumo, às formas pelas quais são transmitidos os conhecimentos historicamente sistematizados às novas gerações, sendo importante refletir o como acontece e como poderá acontecer. Desta forma, Harari (2018) corrobora tais análises ao pontuar que:

O gênero humano está enfrentando revoluções sem precedentes, todas as nossas antigas narrativas estão ruindo e nenhuma narrativa nova surgiu até agora para substituí-las. Como podemos nos preparar e a nossos filhos para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas tão radicais? Um bebê nascido hoje terá trinta anos por volta de 2050. Se tudo correr bem, esse bebê ainda estará por aí em 2100, e até poderá ser um cidadão ativo no século XXII. O que deveríamos ensinar a esse bebê que o ajude, ou a ajude, a sobreviver e progredir no mundo de 2050 ou no século XXII? De que tipo de habilidades ele ou ela vai precisar para conseguir um emprego, compreender o que está acontecendo a sua volta e percorrer o labirinto da vida? (HARARI, 2018, p. 229).

Para tanto é mister que os educadores sejam capacitados para compreender que o objetivo em utilizar as tecnologias ultrapassa a simples intencionalidade de alocação de técnicas sem reflexão sobre a dinâmica de um ensino problematizador e crítico, tendo em vista que é necessário que os professores vivenciem o processo tecnológico de maneira crítica e para além da instrumentalização operacional, pois, “a tecnologia enriquece a atividade e permite que os estudantes demonstrem o que sabem de novas e criativas maneiras [...]” (CAMAS, 2012, p. 64).

A partir destas análises, teórica e legal, os próximos tópicos versam sobre as produções científicas coletadas, enfocando a relação entre as TIC e o ensino de História.

Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa analisou estudos científicos produzidos ao longo dos últimos anos sobre o uso das TIC no ensino de História, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002) pontua que este tipo de pesquisa está assentada na busca por materiais já elaborados e presentes em livros, artigos científicos e outros de comunicação científica.

Ao buscar-se nas produções já existentes elementos que se consideraram significativos, compreende-se que está é uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que:

[...] nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e/ou aprioristicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam

significativos para o observador-investigador. [...] Assim, não existirá neutralidade do pesquisador em relação à pesquisa - forma de descortinar o mundo -, pois ele atribui significados, seleciona o que do mundo quer conhecer, interage com o conhecido e se dispõe a comunicá-lo. Também não haverá "conclusões", mas uma "construção de resultados", posto que compreensões, não sendo encarceráveis, nunca serão definitivas (GUARNICA, 1997, p. 111). Grifo do autor.

Para o alcance do proposto neste artigo, foi realizada uma busca por estudos científicos no repositório de dissertações e teses da CAPES.

Utilizou-se os seguintes parâmetros para a delimitação da busca: palavras-chave: TIC e História; anos de publicação 2015, 2016 e 2017; grande área de conhecimento: ciência humanas; área de conhecimento: História; área de concentração: ensino de História.

Esta busca apontou 150 resultados. Porém, dada a extensão e os objetivos deste trabalho, à partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados nove trabalhos para compor a investigação, dada a sua relevância e vinculação com o tema proposto.

Para a análise foram considerados os seguintes elementos: o objetivo do trabalho, a TIC empregada ou debatida, a metodologia e os resultados e conclusões obtidos.

Análise das produções científicas coletadas

O levantamento permitiu a seleção de nove dissertações para a análise, considerando os objetivos, a TIC observada ou empregada, a metodologia, resultados e conclusões obtidas.

A primeira dissertação analisada, possui como título “Séries televisivas, regimes de sentido e ensino de História: parâmetros críticos para a construção de séries televisivas históricas não-documentais”, sendo produzida por Maurício dos Santos Ferreira, no ano de 2017.

De acordo com o autor, a dissertação propôs contribuir como parâmetro para a consultoria histórica em produções de séries televisivas de cunho histórico e não documentais. Deste modo, afirmou que o papel do historiador pode ser fundamental no processo de produção destas, o que, consequentemente, pode ser alocado no processo de interpretação e letramento de conteúdos históricos. Nesta direção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e análise da produção de uma série televisiva e a veracidade dos elementos históricos presentes.

Muito embora esta dissertação destoe das demais por focar, em grande parte, na análise da série, foi selecionada para compor esta pesquisa, pois sua conclusão é relevante, ao passo que

possibilita identificar a possibilidade das séries televisas colaborarem com o entendimento do passado.

Em “Jogar com a História: Concepções de tempo e História em dois jogos digitais baseados na temática da Revolução Francesa”, Artur Duarte Peixoto (2016), analisou jogos digitais *online*. O autor selecionou dois jogos baseados na temática da Revolução Francesa, “Tríade: liberdade, igualdade e fraternidade” e “*Assassin’s Creed Unity*”, observando as concepções de tempo e de história presentes nos produtos.

De acordo com sua compreensão, “o foco da pesquisa se concentrou na análise das concepções de tempo e de História presentes nos dois produtos, de modo que isso possa contribuir com professores que pretendam utilizá-los como recursos didático-pedagógicos no ensino de História”. (PEIXOTO, 2016, p. 5)

Em suas considerações finais, o autor vale-se da organização de um jogo de vídeo *game*, apresentando-a como “*Game Over*” e expondo as “Fases” de sua pesquisa. Para ele, os jogos devem ser utilizados com a devida mediação pedagógica do professor, sendo um importante recurso para o ensino de conteúdos da disciplina de história.

O trabalho de Peixoto (2016), demonstra além disso que os jogos digitais se constituem como um elemento para o contato com os alunos, ao tentar incorporar uma parte importante da cultura jovem ao ensino dos fatos históricos.

Pereira (2017) discute a utilização de *Podcast* no ensino de História na dissertação “Espaços públicos, saberes públicos, um *podcast* como espaço de ensino de história”.

A pesquisa se desenvolve por meio da publicação de um *podcast* e análise dos resultados obtidos quando levado ao conhecimento dos alunos. O autor destaca que:

[...]o que este estudo propõe é um *podcast*, um produto de mídia digital em formato audiodfônico como um projeto de ensino de História em que um grupo de historiadores, em circularidade com o público, ocupa e debate os espaços públicos, principalmente os midiáticos, através de práticas da História Pública. Este projeto é o Sobre História, do qual o *podcast* é seu produto principal. Para isso, analisaremos este produto em suas implicações teóricas e metodológicas para a História e, principalmente, para a Didática da História (PEREIRA, 2017, p. 8).

Na conclusão do trabalho, busca estabelecer uma discussão sobre a importância da didática para o ensino de História, considerando os impactos da evolução tecnológica sobre a práxis docente, em que o uso das tecnologias pode moldar e influenciar em novas formas de lidar com os saberes históricos.

Destaca-se na dissertação de Pereira (2017), a preocupação em reconhecer a importância de pensar em uma didática para a história em um contexto de generalização dos usos da TIC, articulando com a vida prática e cotidiana do aluno, como fundamento para a elaboração do conhecimento.

Na dissertação “Descobrimento ou encobrimento: como o *Youtube* mostra os indígenas no momento da chegada dos portugueses”, Rosa (2017) analisa vídeos postados na plataforma *Youtube*, que tratam da história dos indígenas no século XVI, em sua argumentação a pesquisa “visa compreender como tem se dado o desenvolvimento do ensino de História em tempos de *internet*” (ROSA, 2017, p. 12).

O trabalho é desenvolvido a partir da aplicação de questionários, que buscavam identificar como os alunos utilizavam o *Youtube* como fonte de pesquisa, e verificar quais vídeos eles teriam acesso a partir dos parâmetros mais utilizados.

Desta forma, foram selecionados os vídeos com um número maior de visualizações e que em tese seriam os que os estudantes teriam maior acesso. Neste sentido, o autor identificou que boa parte do material analisado parte de uma visão historiográfica eurocêntrica ou não apresentam um referencial teórico condizente com a produção histórica recente. Porém, defende que, quando mediado de forma crítica pelo professor, o conteúdo do *Youtube*, pode se torna uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem.

Acredita-se que as mídias digitais da *internet* vieram para ficar, seja no viés formal ou não-formal do ensino. Seu lugar no ensino não-formal é garantido pela aceitação dos usuários. Para que conteúdo do *Youtube* não se torne o “vinho velho” nas “taças novas” é preciso algum tipo de intermédio dos educadores, que devem assinalar, mostrar, sugerir aos estudantes os vídeos condizentes com seu trabalho e com a historiografia presente.

Nessa biblioteca gigantesca, o professor deve auxiliar na procura por vídeos e canais mais adequados ao processo de ensino-aprendizado, podendo transformar a experiência de pesquisa de *internet* muito mais rica e complementar ao ensino formal. Do caso contrário, há chances de estamos servindo “vinho velho em taças novas” (ROSA, 2017, P. 73).

Na dissertação “*Gamificação, aprendizagem e ensino de história: Construção de estratégias didáticas com ferramentas online*”, Elton Frias Zanoni (2016), norteia sua análise no uso de dois aplicativos *Socrative* e *Kahoot!*. Desta forma “busca compreender e propor o uso de ferramentas *online* no ensino de História, particularmente no Ensino Médio, com o intuito de obter engajamento dos alunos e potencializar a aprendizagem” (ZANONI, 2016, p. 7).

Demonstrou a utilização em sala de aula dos jogos colaborativos *Socrative* e *Kahoot!* no ensino de História, considerando que a aplicação dos jogos em sala de aula cumpriu o objetivo de estimular os alunos na aprendizagem dos conteúdos da disciplina de História. Para o pesquisador, a utilização destes recursos apontam o engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

“Jogando com a crítica histórica: as novas tecnologias e o desenvolvimento de — os revoltosos I”, dissertação desenvolvida por Lopes (2016), teve “por objetivo principal desenvolver a base da crítica histórica em alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio através da elaboração de um jogo digital (LOPES, 2016, p. 4).

Apresenta uma experiência pedagógica com a utilização do Jogo digital os Revoltosos. De acordo com o autor não foi possível verificar se os objetivos deste foram alcançados plenamente, visto o tempo para a elaboração da dissertação, porém aponta que a utilização do recurso apresentou resultados positivos na apropriação do conhecimento histórico ao estimular a curiosidade dos alunos e a busca por fontes. A pesquisa de Lopes (2016) ressalta ainda que existem uma diversidade de jogos com temáticas históricas, que podem despertar o interesse do aluno e facilitar a compreensão daquela.

Em “Usos e possibilidades do *podcast* no ensino de História”, Souza (2016) como o título sugere analisa o uso de *podcast* no ensino de História em que “pretende discutir sobre as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação a partir da mídia *Podcast*, indicando usos e potencialidades para professores de história na Educação Básica” (SOUZA, 2016, p. 8).

Apresenta o projeto “Sobre História *Podcast*” e sua aplicação como ferramenta de pesquisa em sala de aula. Em sua conclusão defende que:

A História ainda caminha a passos lentos na relação com o digital. Percebemos com o avanço de nossas pesquisas e com a nossa presença através do Sobre História *Podcast* nos espaços digitais e públicos, que o historiador ainda tem dificuldade para se relacionar com o grande público. A popularização de livros, filmes, games e outras mídias produzidas por “não historiadores” são um alerta para os historiadores que se preocupam apenas com a discussão entre seus pares. A democratização do conhecimento através da expansão das universidades, dos repositórios digitais de informação e comunicação, assim como os canais de interconexão como as redes sociais, são e (devem) ser problematizados pelos historiadores ao mesmo tempo que, estes espaços, devem se tornar meios para o diálogo com o grande público. As barreiras entre os espaços Escolar, Público e Acadêmico precisam ser quebradas. Vivemos um momento em que a *internet* pode se tornar um grande catalisador para que este fim seja alcançado. Portanto, afirmamos que os professores se encontram em um lugar de privilégio para a quebra destes paradigmas; é do professor o protagonismo de efetivar uma verdadeira convergência entre estes espaços e, para isso, ele deve contar com o ciberespaço e todas as mídias que são produzidas para o digital (SOUZA, 2017, p. 94).

Dall’ Agnol (2015) em ““Produção audiovisual como recurso didático-pedagógico no ensino de História: “como me veem?”, “como eu me vejo?” Estudo de caso de adolescentes de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social”, discorre sobre a produção de um documentário por adolescentes em situação de vulnerabilidade social. De acordo com a autora o trabalho teve como finalidade adotar uma metodologia que utilizasse a produção audiovisual no ensino de História, trabalhando conceitos interdisciplinares que pudessem levar os estudantes a se posicionarem como protagonista da produção do contexto a ser reproduzido.

Após a realização do documentário a autora realizou análise de discurso junto aos adolescentes envolvidos na produção e identificou uma mudança na percepção de pertença, já que haviam identificado sua história e de seus familiares nos depoimentos.

Temos consciência de que essa metodologia, com a utilização da produção audiovisual, assim como qualquer outro processo de aprendizagem, nunca será totalizadora. Mesmo que saibamos a potencialidade de formação humana que o audiovisual possibilita, lidamos com o livre arbítrio das pessoas e com a formação cultural das mesmas, além da subjetividade de percepção de cada indivíduo.

Portanto, não buscamos uma transformação nos adolescentes, pois o processo a partir do audiovisual não se resume na transformação da realidade, mas sim, na humanização sobre ela e sobre o próprio adolescente (DALL'AGNOL, 2015, p. 133).

Dall' Agnol (2015), preocupa-se com a exclusão que pode ocorrer em comunidades que não tem ou que o acesso ocorre de forma precária as TICs, defendendo que estas tecnologias devem ser popularizadas para que todos tenham as mesmas possibilidades de acesso.

“A utilização do mecanismo de busca do *Google* na pesquisa e no ensino de História: explorando Possibilidades”, dissertação de Marcelo Marcos de Araújo (2017), discorre sobre o uso do *Google* com “o objetivo [de] propiciar aos professores diálogos e possibilidades para a utilização do mecanismo de busca *Google* como ferramenta para a pesquisa e ensino de História” (ARAÚJO, 2017, p. 6).

Apresenta propostas de voltadas a alunos do ensino médio com a utilização da ferramenta de busca, como forma de pesquisa para a disciplina de História. Na conclusão, o autor ressalta o uso da ferramenta, e a liberdade que possibilita o aluno a localizarem uma infinidade de materiais, porém destaca que:

“As atividades propostas requerem um bom planejamento por parte dos professores, a partir da problematização dos conteúdos históricos escolhidos e para que os alunos aprendam História de uma maneira significativa, relacionando a sua vida prática ao aprendizado construído” (ARAÚJO, 2017, p. 108).

Dentre os trabalhos escolhidos destacam-se três pontos que pareceram importantes. O primeiro deles é a diversidade de plataformas ou ferramentas utilizadas pelos pesquisadores. Ao observar as dissertações, pode-se identificar que foram realizadas análises que utilizaram séries televisas, *podcasts*, produção de conteúdo audiovisual, jogos digitais e mecanismos de busca. Utilizaram-se, portanto, de plataformas como computador, celular, televisão e vídeo *game*, contemplando a comunicação por meio de imagem e áudio, de forma separada ou somada. Segundo a descrição dos pesquisadores, todos estes recursos possibilitaram uma aprendizagem mais efetiva e colaborativa para os alunos.

O segundo é que há uma visível preocupação entre com articulação entre a ferramenta e o ensino de História. Muito embora pareça redundante esta afirmação, já que o propósito da pesquisa limitou a pesquisa a relação entre as TIC e o ensino de História, vê-se como importante destacar a coerência dos autores, já que em todos os casos houve preocupação em manter-se fiel a proposta, articulando a ferramenta ao ensino dos conteúdos históricos e descrevendo os resultados obtidos, sejam eles positivos ou não.

Neste sentido, chega-se ao terceiro ponto que diz respeito a uma espécie de consenso sobre a importância da mediação, que para Meier & Garcia, (2008, p. 123) é "[...] baseada nas experiências e trajetórias pessoais, contexto familiar, níveis de conhecimento, isto é, na heterogeneidade". Na observação das conclusões ou considerações finais, a maioria dos autores enfatiza a centralidade da figura do professor. Independente da ferramenta utilizada, destacam a importância da mediação, do preparo, do planejamento das atividades, da articulação entre os conteúdos, todas estas funções relacionadas à figura do professor.

Um fato interessante observado é que a maioria das publicações são dissertações de mestros profissionais em ensino de História, ou seja, voltados a formação de professores.

Considerações Finais

As TIC estão inseridas em nosso cotidiano, e muitas vezes, não refletimos como as informações eram difundidas antes de sua popularização. Como eram registradas e transmitidas as histórias das civilizações e de que forma a maior parte da população acessava esse conhecimento.

O estudo desta evolução leva a perceber que o surgimento de novas tecnologias é um contínuo, ao longo da história, mas que nos últimos anos vem se acelerando, em que, numa velocidade cada vez maior, surgem novas plataformas e formatos que possibilitam a troca de informações entre um número cada vez maior de indivíduos.

Este estudo propôs abordar brevemente as análises tecidas entre os anos de 2015 a 2017 no que diz respeito à utilização das tecnologias de informação e comunicação enquanto ferramenta metodológica no ensino de História.

As conclusões a que chegou demonstra que ainda são poucos os estudos que tratam especificamente do ensino da História atrelado às tecnologias, pelo fato de que ainda há resistência

por parte dos professores em utilizarem estes recursos ou, pela falta de ferramentas disponíveis na escola.

Para além destes desafios, os estudos apontaram que grandes são os benefícios em utilizar as TIC no ensino de História, pois amplia o espaço de aprendizagem e ressalta um dos pontos essenciais como a mediação, a correta formação do professor, a sua organização e coordenação, como elementos fundamentais para o sucesso do uso das TIC no ensino de História.

De maneira geral, a pretensão com este artigo foi levantar a bibliografia disponível sem a intenção de esgotar o olhar para o tema e, desvelou-se a emergência em consolidar o estudo desta temática em outros níveis de ensino, como no mestrado e doutorado.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, Marcos de Araújo. **A utilização de mecanismo de busca do Google na pesquisa e no ensino de história:** explorando possibilidades. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de História). Universidade Federal do Tocantins.

BRASIL. **Base nacional comum curricular** – Educação é a Base. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 ago 2020.

BUENO, José G. S. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores:** generalistas ou especialistas? Revista Brasileira de Educação Especial, n.º5 set. 1999.

CAMAS, Núria Pons Vilardell. **Tecendo Fios na Educação:** da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor. Curitiba – PR. Editora: CRV, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Tradução de Cristina Antunes.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2013.

DALL' AGNOL, Caroline. **Produção audiovisual com recurso didático-pedagógico no ensino de história:** “Como me veem?”, “Como eu me vejo?” estudo de caso de adolescentes de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. 2015. Dissertação (Mestrado profissional em história) Universidade de Caxias do Sul.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Maurício Dos Santos. **Séries televisivas, regimes de sentido e ensino de história:** parâmetros críticos para a construção de séries televisivas históricas não-documentais. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino de História). Instituto de Ciência Humanas e Sociais, UFRJ.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997. (p. 109-121)
- HAHARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 2000.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOPES, Lucas Roberto Soares. **Jogando com a crítica histórica: As novas tecnologias e o desenvolvimento de “Os Revoltosos”**. 2016. (Mestrado Profissional em Ensino de História) Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. 4^oed. Curitiba: Kapok, 2008.
- PEIXOTO, Artur Duarte. **Jogar com a História: Concepções de tempo e História em dois jogos digitais baseados na temática da Revolução Francesa**. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de História) Instituto e filosofia e ciências humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PEREIRA, Daniel Carvalho. **Espaços públicos, saberes públicos: um podcast como espaço de ensino de história**. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em História) Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- ROSA, Éderson Gaike da. **Descobrimento ou encobrimento: como o Youtube mostra os indígenas no momento da chegada dos Portugueses**. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de História) Universidade Federal de Santa Maria.
- SERRA, Glades Miquelina Dubei. **Contribuições das TIC no ensino e aprendizagem de Ciências: tendências e desafios**. Dissertação de Mestrado/USP. Orientação Agnaldo Arroio. São Paulo: sn, 2009.
- SOUZA, Raone Ferreira de. **Uso e possibilidades do podcast no ensino de história**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino de História). Instituto de Ciência Humanas e Sociais, UFRJ.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- ZANONI, Elton Frias. **Gamificação, Aprendizagem e Ensino de História: construção de estratégias didática com ferramentas online**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina.